

AOS SRS. COMERCIADES

Que desejem dar cumprimentos de Boas Festas aos seus clientes através de «A Voz de Loulé», muito agradecemos a especial fineza de nos comunicarem desse seu desejo com a conveniente antecedência, a fim de que esses anúncios possam ser publicados no próximo número.

ANO XI N.º 265
DEZEMBRO — 2
1 9 6 2

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154-R. Tenente Valadim, 30-FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216-R. da Carreira, 42-44-LOULE

A Voz de Loulé

DUPLO ANIVERSÁRIO

«A Voz de Loulé» teve a feliz ideia de vir ao mundo no dia em que se celebra a Restauração de Portugal. Só por isso nós lhe devemos querer bem.

Com efeito, se há datas históricas que penetram na nossa memória nela perduram toda a vida, uma dessas datas é o 1.º de Dezembro, em cujo refluxo à nossa lembrança descontínamos oito séculos de vivência mais ou menos ameaçada, tendo como protagonista, do lado oposto ao nosso, a vizinha Espanha. 1640 não foi um caso isolado na História; tinha precedentes, precedentes que se alongam a 1385 e se perdem nos confins de Arcos de Vale-de-Vez.

O que, porém, torna mais antípatica a ameaça espanhola não é propriamente o golpe de armas desferido contra nós; é, antes, o processo insidioso que antecede esse golpe. D. Fernando de Portugal caiu na esparrela como um colegial, sem se aperceber que dum casamento infeliz resultaria um naufrágio para a Nação; mas

desastroso ainda foi o cardeal D. Henrique, cuja debilidade física e mental ia-nos custando o prego da independência, nas cortes de Almeirim, mas a voz autorizada dum português de lei — Febo Moniz — ainda conseguiu, desta vez, retardar o desastre.

É que de blandícios, que de promessas não vinham a cobrir o punhal que Filipe II de Espanha nos estendia! Promessas e dinheiro que poriam em almoeda a consciência de certos fidalgos que, sob o pretexto de sermos fracos em relação à Espanha, não teríamos outro caminho que não fosse o da entrega. Pagámos, porém, caro a lição: sessenta anos de cativeiro fizermos ver que de Espanha nem vento nem bom casamento há a esperar. O resto foram agruras, suplicios e vexames!

Foi sob este clima, projectado à distância de 3 séculos, que decorreram os anos da nossa mocidade, enraizando a ideia de que a inte-

(Continuação na 5.ª página)

ELOGIO DA PEQUENA IMPRENSA

João Falcato é um valor positivo na Imprensa Portuguesa e como tal vive e sente os seus problemas, as suas alegrias e as suas desilusões. Faz parte da chamada Grande Imprensa, mas sabemos que nutre especial simpatia pela Imprensa Regional. E disso é testemunho o artigo que recentemente publicou no «Diário de Notícias» e que com a devida vénia a seguir transcrevemos por se enquadrar bem neste número de aniversário.

Pela parte que nos toca, agradecemos a João Falcato as palavras que dirige à chamada Pequena Imprensa.

É costume chamar a toda a numerosa Imprensa que não se situa nas grandes cidades a pequena Imprensa. É uma designação discutível. Mas é a que existe e, portanto, continuemos a adoptá-la.

A Imprensa chamada assim

O Estaleiro Naval
DE LISBOA
vai começar
a ser construído

Os trabalhos de construção do Estaleiro Naval de Lisboa, que se situará na margem sul do Tejo, entre Cacilhas e o Alfente, vão começar dentro em breve.

A obra importará em 855.000 contos e está previsto que o estaleiro terá capacidade para navios até 130.000 toneladas.

Caleidoscopio

A C. C. O. P. A., Comissão Coordenadora de Obras Públicas do Alentejo, é uma entidade que visa comparticipar as obras destinadas a atenuar a crise de trabalho, que se verifica dos meses de Janeiro a Maio, segundo cremos.

A Câmara de Loulé, atenta ao concurso daquela Comissão, conseguiu da mesma uma participação de 135.000\$00 para a construção da estrada municipal da Corte de Ouro à Corte de João Marques, 3.ª fase e outra, de 80.000\$00, para a reparação do caminho municipal que liga Alta a Esteiro dos Mouros.

Tais participações, que equivalem a 75% do custo das respectivas obras, causou, como é fácil de calcular, o maior regozijo nas regiões beneficiadas e que vem atendidas assim a satis-

pequena tem porém, um papel grande. De lés-a-lés de Portugal, ela é o próprio Portugal, como numa casa de muitos filhos cada um destes é a família — uma parcela integrante da família.

Ultimamente, nas esferas competentes, começou a proceder-se de acordo com esta linha de pensamento, e não podemos, em boa justiça, formular estas queixas sem lhes descontar o que manda a boa justiça. Hoje já não se ignora a importância nem se me-

(Continuação na 5.ª página)

Interesses de Loulé

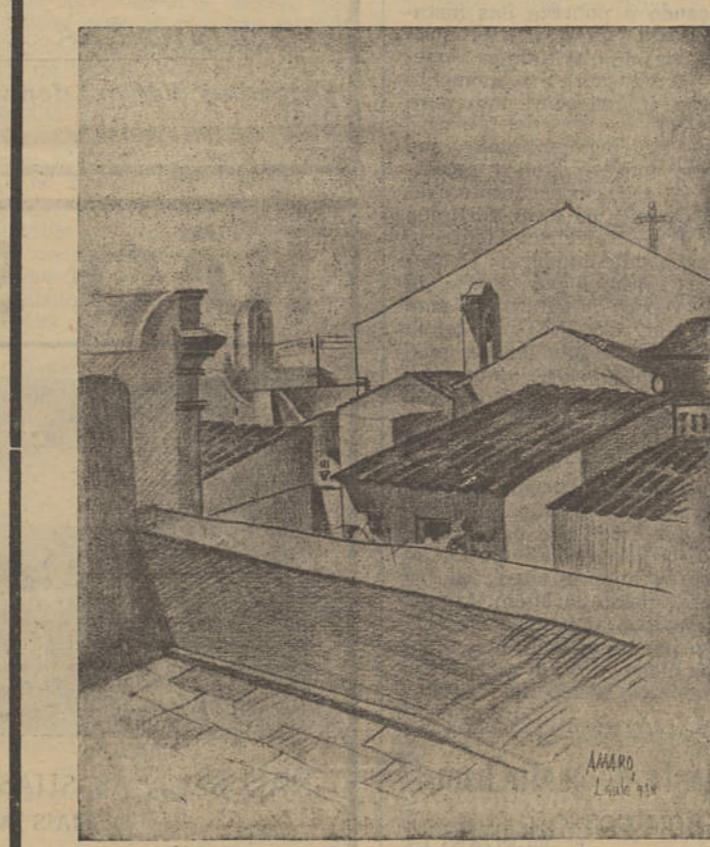
Nas preocupações actuais dos responsáveis pelo progresso da nossa terra figuram em lugar de relevo: a aprovação do Plano de Urbanização, a construção dos edifícios para o Palácio da Justiça e Escola Técnica e o Parque Desportivo.

Apesar de assuntos de há muito ventilados, ainda não foi possível concretizar nenhuma destas aspirações. Trabalha-se, no entanto, com persistência no sentido de as tornar realidade e o desejo de que isso possa acontecer tão cedo quanto possível levou agora a Lisboa o dedicado Presidente da nossa Câmara sr. José João Ascensão Pablos e os vereadores srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e João Farrajota Alves, com o firme propósito de diligenciarem junto das entidades responsáveis para que aqueles debatidos assuntos tenham a so-

lução que merecem.

Aliás, as esperanças em conseguí-lo são agora fundamentadas nas possibilidades financeiras que a Câmara espera poder contar em breve com a projectada venda dos terrenos do recinto da Feira.

E assim sendo, a Câmara não vai apenas pedir, mas principalmente propor o que entende ser a melhor solução para os mais urgentes problemas de Loulé.



Assim lançou no papel a mão hábil de um artista um pitoresco recanto da nossa terra

fação de necessidades há muito solicitadas.

A agradável notícia proveio de deliberação de reunião realizada no pretérito dia 16, no Governo Civil, sob a presidência do Chefe do Distrito e na qual participaram representantes da comissão supra, Presidentes das Câmaras do Algarve e Director de Urbanização.

*
Ainda no mesmo dia, realizou-se na Pousada de S. Brás, um jantar de homenagem ao sr. Eng. Alberto Arcanjo Pessanha Viegas, Director de Urbanização do Algarve, há cerca de 14 anos que, a seu pedido, vai ser colocado em Lisboa.

A iniciativa da homenagem, que partiu do Presidente da Câ-

(Continuação na 2.ª página)

X Aniversário

«A Voz de Loulé» completa
10 anos de existência

Não terá sido muito brilhante o passado, no entanto contam-se alguns resultados positivos na persecução dos fins que orientaram os fundadores deste jornal. Por vezes transcendem o limitado âmbito a que, deliberadamente, nos teríamos de sujeitar — ou de ser, simplesmente, a voz de Loulé. Não o devemos, porém, aos nossos méritos, mas a circunstâncias de momento.

Deveremos confessar que não estamos satisfeitos, porque muito mai snos cumpriria — e desejariam — ter conseguido, mas não nos aflige a consciência não o termos querido e por isso só lastimamos não o havermos podido. Muitos projectos estão por acabar, algumas promessas aguardam cumprimento.

Aos nossos leitores e assinantes pedimos desculpa, se desiludem a simplicidade com que têm acarinhado «A Voz de Loulé», mas as nossas possibilidades, muitas vezes, estiveram no termo dos limites próprios que o tempo, as energias e as demais circunstâncias, lhe impõem.

O XI ano está iniciado. Que o seja em boa hora!

Finalmente vamos ter o Aeroporto!

A HORA DO ALGARVE

Teve foros de verdadeiro acontecimento regional a notícia já largamente divulgada de que iam ter inicio imediato as obras do Aeroporto do Algarve.

Já no número anterior nos referimos sucintamente ao facto com a notícia da reunião realizada em Faro com a presença do Director Geral da Aeronáutica Civil e outras altas individualidades.

Porque o nosso jornal estava praticamente concluído, não nos podemos alargar em pormenores com a citação de números que atestam bem o valor do empreendimento e a repercussão que há-de ter na vida da nossa província, através do decisivo impulso que forçosamente há-de dar ao turismo no Algarve.

Pela sua transcendente importância, não podemos deixar de

arquivar nas colunas do nosso jornal alguns elementos divulgados pelo sr. Eng. Vitor Veres na reunião aíatrás referida e que a assentam na utilização a dar ao Aeroporto de Faro:

a) — como terminal ou escala de serviços aéreos regulares (ligações com Lisboa e outros pontos do Continente e Ilhas Adjacentes);

b) — como terminal de voos internacionais não regulares especialmente destinados ao servir a região de turismo do Algarve (ligações com os centros europeus originadores de tráfego de turistas);

c) — como alternante do Aeroporto de Lisboa, nos serviços aéreos de longo curso.

Para satisfazer tais condições o projecto prevê uma única pista pavimentada, de 2.400 metros de comprimento, por 45 metros de largura, com capacidade para re-

(Continuação na 2.ª página)

O SR. MINISTRO DE ESTADO
e a Imprensa Regional

Acompanhado de amável ofício do ilustre Secretário Nacional da Informação, Dr. César Moreira Baptista, recebemos a cópia de um interessante despacho em que o sr. Ministro de Estado se refere em termos elogiosos à ação da Imprensa Regional.

Gostosamente arquivamos as amáveis palavras do ilustre membro do Governo e, como parte integrante dessa imprensa, lhe agradecemos a atenção dispensada:

«Acompanhado sempre do melhor que posso a evolução da Imprensa Regional.

Faço-o por meu dever ter tanto quanto possível exacta sobre a capacidade destes jornais como instrumentos de informação e formação de uma consciência pública esclarecida e atenta ao que verdadeiramente importa e é do interesse da Nação, como o faço também no desejo de conhecer melhor, através de depoimentos directos os problemas, as ansiedades e as aspirações de cada terra portuguesa, seja cidade, vila, aldeia ou lugar.

A grande Imprensa diária — apesar do esforço enorme e tão meritório que faz com as suas correspondências da província e as páginas especiais que dedica aos interesses locais — não pode



de modo algum substituir ou substituir-se aos órgãos de informação regional pois apenas estes

(Continuação na 2.ª página)

A evocação da memória de
Duarte PachecoLICENÇAS
Municipais

Após vários anos de hesitações e demorados estudos, a Câmara Municipal de Lisboa acaba de prestar uma merecida homenagem ao ilustre louletano e grande estadista que foi Duarte Pacheco integrando no «Museu da cidade de Lisboa» uma sala com o nome daquele saudoso e inesquecível Ministro e na qual ficou reconstituído não só o seu

modesto gabinete de trabalho mas também reunida vasta documentação, as suas condecorações e numerosas espécies iconográficas e documentais que lhe dizem respeito.

Desta forma, e por expressa

doação dos irmãos do nosso ilustre conterrâneo, sr. D. Clotilde do Carmo Pacheco e o nosso preclaro amigo sr. Dr. Humberto José Pacheco, a capital do País

(Continuação na 5.ª página)

NOVO DELEGADO
do I. N. T. P.
EM FARO

Tomou posse há dias, em Lisboa, do cargo de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito de Faro, e, já se encontra no exercício das suas novas funções, o sr. Dr. Ilídio Neves.

Ao apresentarmos os nossos cumprimentos de boas vindas, desejamos ao novo Delegado do I. N. T. P. as maiores prosperidades no exercício das suas elevadas funções.

Ao correr da Pena

Ainda «A EVA — Os seus serviços, as suas instalações» e, agora, os seus esclarecimentos

Com pedido de publicação, recebemos da EVA, sob registo postal, o memorando com data de 14 de mês passado, que passamos a transcrever:

«Ex.º Senhor
Director do Jornal «A Voz de Loulé»

Publicou o Jornal da mui dígrada direcção de V. Ex.º, no seu número 263, de 4 de corrente, um artigo «Ao correr da Pena...», no qual se faz certa crítica sobre «A EVA — Os seus Serviços, as suas instalações».

Pedimos a V. Ex.º se digne mandar publicar, para esclarecer do público e em resposta ao mesmo artigo, o seguinte:

São quatro as deficiências apontadas, aos referidos serviços, a saber:

1.º — A lâmpada da Sala de Espera de Loulé é de fraca potência.

2.º — Não existem, ali, instalações sanitárias para senhoras.

3.º — A não existência, em Ferreiras, de auto-carro, permanentemente, para efectuar desobras, quando o movimento o exige.

4.º — Não estar certo que, em Portimão, fiquem passageiros em terra, na carreira das dezoito horas.

Fecho o estudo competente, verificou-se:

1.º — A lâmpada era, de facto, de fraca potência e foi substituída por outra de maior luminosidade.

2.º — Há muito tempo que se tem procurado adquirir terreno adjacente ao actual edifício onde

(Continuação na 2.ª página)

AQUI, PARIS

A Emigração Clandestina

Já não têm conta os artigos que ultimamente temos publicado na Imprensa portuguesa, sobre o tão complexo como vergonhoso, problema da emigração clandestina para a França. A questão é muito grave, muito mais grave do que pode parecer a muita gente.

Quando julgávamos aqui há tempos atrás que a coisa ia resolver-se — falava-se nisso — fomos amargamente surpreendidos ao verificar que a revisão levada a cabo e, certas explicações dadas, iam precisamente em sentido contrário, àquele que, segundo nós, era de aconselhar. Limitados os contratos para pessoas de família, mantida a absurdidade de não conceder passaportes regulares a gente assalariada, complicadas as coisas de todas as formas e feitiços, resulta, hoje, que a parte maior da emigração portuguesa para este país, se faz pela via dolorosa e, vergonhosa, para nós todos, da clandestinidade. Noutros tempos havia um ou outro indivíduo que se entregava a esse género de contrabando humano; actualmente a coisa está industrializada. Por cada um que as polícias francesa, espanhola, ou portuguesa deite a mão, surgem logo dois ou três prontos a substituí-lo. Noutros tempos vinham em grupos de três ou quatro. Agora, chegam aqui aos bandos de vinte, trinta e às vezes mais indivíduos. Não há muito, como os jornais noticiaram, foi apanhado uma camionete, com setenta homens clandestinos. Neste ponto a realidade excede a ficção. Alguns em número considerável, ficam encalhados por essas prisões além; a maioria porém acaba por chegar. Agora até mulheres com filhos nos braços e mesmo sem terem em nenhuma se lançam na aventura. Ainda ontem nos bateram à porta duas raparigas, uma de dezanove, outra de vinte e três anos, chegadas nessas condições, contando a sua façanha, como se narrassem o simples regresso dum romântico. E triste, é duro, é vergonhoso, mas é assim.

Presentemente, as Chancelarias consulares que o digam, há neste país alguns milhares de portugueses, devidamente legalizados com as autoridades francesas que, não podem voltar a Portugal e regressar livremente à França, pela simples razão de haverem emigrado clandestinamente.

Francamente. Terão os responsáveis — não se confunda — dizerem responsáveis e não executantes (não confundir a causa com o efeito), verdadeira consciência da gravidade deste problema? Não, acreditamos que o tenham, se o tivessem outra seção a sua conduta.

Os magnatas do capital português que tanto recebem do comunismo, não há quem lhe possa fazer compreender que eles, são em Portugal os únicos responsáveis da infiltração dessa doutrina, nos meios trabalhadores do país. Nem a espada nem o medo, nem a mentira nem a hipocrisia, tenha-se bem presente, e tenha-se a coragem de o dizer, farão recuar de um só milímetro o avanço dessas ideias tirânicas se, a injustiça, a miséria e a ignorância não forem antes abolidas. Kennedy lançou para a história logo depois da sua subida ao Poder esta frase lapidar: «Se queremos conservar os nossos privilégios devemos-nos preocupar antes de tudo, da sorte daqueles que o não têm». Isto é válido igualmente para uma certa casta da família portuguesa, temos em não compreender a realidade social do seu tempo. Não o esqueçamos, o comunismo só pode progredir, repetimos, lá onde a miséria e a injustiça reinar. Nos países prósperos, o espantalho comunista, já não amedronta ninguém. O mundo, dum ponto de vista a outro, é um espelho vivo dessas realidades. Que o veja quem tem olhos para ver...

O problema da emigração só será resolvido no efeito, quando for seleccionado na causa. Mas enquanto não se tiver a coragem de resolver a causa, que se procura atenuar o efeito, criando e desenvolvendo uma política de

Por Silva Martins

emigração honesta, inteligente, a oferecer as mesmas possibilidades para todos. Em nenhuma circunstância e digo isto por exemplo, o país se pode desinteressar por alguma milhares dos seus melhores filhos que, vivendo regularmente em França, não podem voltar livremente à pátria mãe, contactar com a família, por terem vindo para cá clandestinamente. Não, não senhores responsáveis, a Pátria tem o direito e o dever de ser generosa para com esta gente que honradamente aqui ganha o pão, para si e para os seus. Por cima do egoísmo de nela dúzia de tubarões, deve ser colocado o interesse e a solidariedade da Nação. E demais que nos momentos difíceis da Pátria, como é o que atravessamos nesta altura, são essas massas anônimas quem generosamente a vão defender. Nada hoje pode justificar que um passaporte seja privilégio de gente grande.

Para concluir, duas palavras aos campões louletanos, que nestes últimos tempos tantos têm abandonado a terra clandestinamente: — Falavos um campões como vós, um homem que antes de rogar os fundilhos pela Universidade, calejou a mão na rabixa da charrua e picou os dedos nos bancos da oficina; um homem que comprehende a vossa linguagem e a vossa situação, um homem como tantos de entre vós. Creio por essas circunstâncias e outras mais que, me encontro à altura de vos aconselhar honesta e amigavelmente, no que toca à emigração.

Não emigrem clandestinamente. A clandestinidade ainda se poderá justificar para o indivíduo que vive à margem da lei; mas para vós, homens honrados e trabalhadores, embora conheça bem a vossa legítima aspiração, digo-vos que ela não se justifica. Não falo nas prisões, nos sofrimentos sem conta por onde alguns têm passado. Digo-vos simplesmente que mesmo na melhor das hipóteses, essa aventura nunca recompensa. Uma vez cá, apagado o calor do primeiro entusiasmo, surge no coração de todos o desejo de voltar à terra, ver a família e falar com os amigos; o que é inteiramente impossível para qualquer emigrante clandestino. Enquanto as actuais leis em matéria de emigração se encontrarem em vigor, as autoridades consulares emitirão passaportes para quem vem assim, só válidos para regressar ao país. Quantas vezes surge a doença ou a morte dum membro da família, a liquidação dum herança e tantos outros motivos válidos e imprevisíveis para se voltar à terra e, que se não val, à falta de passaporte.

Perguntarão vocês: — o que fazer? Impossível responder-lhes a essa questão. Mas à falta de outro remédio melhor, expor o vosso caso particular as autoridades competentes de emigração na expectativa que elas um dia o possam solucionar. E nossa convicção que a hora chegará em que, as autoridades adequadas compreenderão que a melhor maneira de solucionar a questão, é facilitar a toda a gente que o solicite, o passaporte ordinário; mesmo se, para evitar desastres de maior, se se passar a fazer um depósito de cinco mil escudos como actualmente se está praticando nalguns casos.

E a concluir devo acrescentar que a França não é o maná para toda a gente, como muitos julgam. Só os trabalhadores rurais ou operários da construção civil, com menos de cinquenta anos, as autoridades francesas continuam a legalizar, não sabemos até quando; mas seguramente, não por muito tempo.

Silva Martins

Quando fores ver o lobo leva o cão contigo.

O diligente ganha a sua vida; o preguiçoso, rouba-a.



A Sapataria Záza

Comunica aos seus Prezados Clientes e ao Exmo Público que conseguiu a representação exclusiva para LOULE' da famosa marca de calçado HERCULES, tendo também larga existência das já conhecidas marcas CÉLIO e HERÓICO.

Se deseja calçar com elegância e bom gosto

VISITE A Sapataria ZÁZA'

onde encontrará um variado sortido dos últimos modelos em calçado para o inverno

agora, também, no Algarve

GásMobil



Aproveitando a quadra do Natal, o GásMobil oferece-lhe a oportunidade de fazer um contrato em condições especiais.

Segurança, economia, rapidez e simplicidade, com o maravilhoso sistema click do Gás da Garrafa Azul.

Informe-se e faça o seu contrato onde vir este sinal ou no

Agente em Loulé



José Guerreiro Martins Ramos

uma oportunidade

CLICK!

Fiscalização dos Abastecimentos

As brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos, em serviço na 7.ª Zona de Fiscalização, com sede em Faro, autuaram e remeteram aos Tribunais competentes, nas últimas semanas, os seguintes indivíduos:

Do Concelho de Faro — Um comerciante de produtos hortícolas, estabelecido na cidade, por falta de etiquetas indicativas dos preços nas batatas e outros artigos expostos para venda; um industrial de padaria de Estoi, por vender pão de farinha de trigo por preço superior ao da respectiva tabela; a caixa de depósito de pão de farinha de trigo por preço superior ao da respectiva tabela; a caixa de depósito de pão, também de Estoi, por não pesar o pão no acto da venda; um industrial de padaria de Estoi, por vender pão de farinha de trigo por preço superior ao da respectiva tabela.

Do Concelho de Olhão — A caixa de depósito de padaria, estabelecido na vila, por não ter pesado o pão no acto da venda; um retalhista de mercearia do Bairro dos Pescadores, por não ter exposto à vista do público o bacalhau que possui para venda; um outro retalhista de mercearia, do sitio de Brancas, por falta de etiquetas indicativas dos preços em todos os artigos expostos para venda.

Do Concelho de Silves — Um talhante, estabelecido na cidade, por falta de etiquetas indicativas dos preços nas peças de carne de ovinho e suíno e no toucinho e chourigo expostos para venda.

Do Concelho de Loulé — Um vendedor ambulante de pão, por proceder à venda, na vila, sem se fazer acompanhar de balança e pesos; um retalhista de mercearia de Paragil, por não ter exposto à vista do público o bacalhau que possui para venda; um retalhista de mercearia de Salir, por vender bacalhau por preço superior ao da respectiva tabela.

As mesmas brigadas, que igualmente têm jurisdição na área do Baixo Alentejo, também autuaram ali: um industrial de padaria de Aljustrel, por vender pão por preço superior ao da respectiva tabela; dois retalhistas de mercearia, ambos de Montes Vélos, por vendem azeite que a respectiva análise laboratorial, seguidamente efectuada, considerou impróprio para consumo; um industrial de pastelaria, de Beja, por ter à venda no seu estabelecimento bolos de arroz e queques com peso inferior ao que a lei estabelece para essas espécies.

Em virtude das inúmeras queixas recebidas sobre o mau fabrico de pão na cidade de Beja, as brigadas procederam naquela cidade a uma

Verdades como panhos

«O Concílio verá o conflito entre os velhos como eu, que pensam que nada se deve modificar, e os jovens, que imaginam ter o mundo começado só quando eles nasceram. Que haverá então a fazer? Pois fazer compreender aos velhos que há transformações indispensáveis e aos jovens que não é possível deixar de ter em conta a experiência e a história.»

(palavras de João XXIII dirigindo-se a um grupo de jovens).

FENO GREGO e ANAFA

Vende José Martins Pontes Júnior, em Paderne.

Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.º terá muito por onde escolher nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva Avenida José da Costa Mealla

LOULÉ

PRÉDIO VENDE-SE

Situado na Rua Pedro Nunes, n.º 18-20 e 22, com mercearia, café, boas dependências para habitação e excelente quintal.

Tratar com Agostinho Bernardo — LOULÉ.

O melhor que se fabrica

EM TECIDOS PARA FATOS DE HOMEM

ENCONTRAR NA

Casa ZÉ CORTEZ

SAÍAS

ULTIMAS NOVIDADES

Veja o sortido da

CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro

LOULÉ

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

E P E D A, o melhor colchão do Mundo! e o DELTA - LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

PLATEX

Qualidade	Medid. Standard	Espessur.	Preço
DURO	2,13 x 1,70 m	2,3 m/m	11\$00
DURO	2,75 x 1,70 m	3,2 m/m	13\$00
DURO		5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a gelo)		3,2 m/m	18\$00
TEMPERADO (a gelo)		m/m	22\$00
PERFURADO	1,70 x 1,22 m	2,3 m/m	19\$00
PERFURADO		3,2 m/m	22\$00

FABRICAS:

MENDES GODINHO

— TOMAR —

AGENTE NO CONCELHO DE LOULÉ:

José Guerreiro Neto & Filho, Limitada

Rua P.º António Vieira

Telefones 283 e 359

LOULÉ

Gabardines

em Tyrilene

—

Ultima Novidade,

em várias cores

COMPRE na

Casa Zé Cortez

Ajude o Artesanato!

comprando Bordados

de Guimarães.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 1, a menina Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 4, a sr.ª D. Quitéria Estevo Dias.

Em 5, a sr.ª D. Isilda Maria Pinto Serra Guerreiro.

Em 6, a menina Maria José dos Santos Ferreira.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro Laginha.

Em 8, as meninas Maria da Conceição Brito da Manta e Sôlanga Farrajota Rocheta e as sr.ª D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues, D. Maria da Conceição, D. Ilda Pereira dos Santos e D. Maria da Conceição Lima Faisca.

Em 9, a sr.ª D. Maria da Conceição Nunes.

Em 10, a sr.ª D. Filomena das Neves Rocheta.

Em 11, o menino Luís Manuel Eusébio de Ascensão.

Em 12, o sr. José Manuel Coelho Luzia.

Em 13, a sr.ª D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto, o sr. José da Luz Guerreiro e a menina Maria Gonçalves Grossos.

Em 14, as meninas Maria Inês Ramos Cecília, Flora Corpas Carapeto (residente na Austrália) e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 15, o sr. Aníbal Guerreiro de Brito e a menina Maria Gonçalves Grossos.

Em 17, a sr.ª D. Marieta G. Mendes Pinto e as meninas Dina Maria Sousa do Nascimento e Géni Maria Duarte Cavaco.

FALECIMENTOS

Com a idade de 58 anos e após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 25 de Novembro, em casa de sua residência, no sítio das Escanxinas (Almancil), o sr. Manuel Cristóvão Leal Víñhas, considerado proprietário, que deixava viúva a sr.ª D. Maria da Glória Viegas e era pai da sr.ª D. Rosália Filipe Vinhas Ramos, professora oficial, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Emílio Luís Laginha dos Ramos, funcionário da agência de Faro do Banco de Portugal e da sr.ª D. Gracinda Filipe Víñhas, estudante.

O funeral do saudoso extinto, realizado para o cemitério de S. Lourenço, constituiu sentida manifestação de pesar e foi um dos mais concorridos que se têm realizado no nosso concelho.

Contando 52 anos de idade, faleceu em casa de sua residência na Ponte de Salir, a sr.ª D. Palmira Gonçalves, que deixava viúvo o sr. David Pereira, proprietário naquela localidade, e era mãe da sr.ª D. Maria Lúcia Gonçalves e do sr. Manuel Gonçalves (falecido), irmão das sr.ªs D. Maria Lúcia, D. Gertrudes Gonçalves, D. Teresa Gonçalves e D. Francisca Gonçalves e sr. Ma-

nuel Guerreiro Gonçalves, residente em Moçambique.

—

Faleceram recentemente em Lisboa os nossos conterrâneos:

— Sr. Francisco Lopes Camilo Júnior, motorista, de 61 anos, natural de Loulé e casado com a sr.ª D. Maria Teresa Corvo Camilo.

— Sr.ª D. Maria Baptista Gonçalves Martins, de 57 anos, natural de Loulé e casada com o sr. Jaime Martins. O funeral realizou-se para o cemitério do Lavradio.

— Sr. Joaquim Mancarenhas Zurrinha, de 38 anos, marítimo, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Lídia Rodrigues Catarino, padrinho do menino Bernardino Zurrinha.

— Sr. Casimiro Martins, de 70 anos, natural de Loulé, para onde se realizou o funeral.

— Sr.ª D. Marla do Pilar Filipe, de 78 anos, natural de Loulé.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

Os Vendedores Ambulantes

O sábado, em Loulé, é dia de movimento desusado devido à afabilidade das pessoas do meio rural que o escolhem para afeites vários, como a venda dos seus produtos e aquisição de outros, necessários à sua vida.

O pequeno comércio e até indústria — os de casa às costas — aproveitando o verdadeiro ambiente da feira, estabeleceu arraiais na Praça da República, designadamente nos passeios, de frente ao mercado.

Embora cômodo para os interessados, a verdade é que o facto dá lugar a perturbações no trânsito, constituinte verdadeiro perigo às habituals aglomerações, desatentas ao movimento e intencionalmente concentrados nos propagandistas de artigos, encarecidos com toda a sorte de reclames.

A Câmara, ponderando tais inconvenientes e outros atinentes dignos de atenção, deliberou localizar no Largo da Graça, o sítio mais indicado para tal sorte de negócios, na convicção de que assim se eliminariam os senões por todos constatados.

Contudo, o comércio organizado e estabelecido, cuja crise é notória, sente-se lesada pela concorrência que reputa desleal.

Os motivos que apontam parecem dignos de conveniente estudo. Resta saber como será possível dar satisfação ao seu pedido dado que os concorrentes mostram satisfazer as condições legais para o seu exercício, que, diga-se de passagem, são por demais generosas.

Talvez o assunto, na verdade da maior importância, seja de molde a merecer atenção de quem de Direito visto mal se compreender que a simples satisfação de modesta obrigação do fisco, sempre pronto a receber, não salvaguarda outros interesses, pelo menos tão digno de igual proteção, mas tão sobrecarregados com encargos de variada ordem.

As últimas Novidades em MALHAS

ENCONTRARÁ NA

Casa Zé Cortes

J. Pereira da Costa Odontologista

Participa aos seus Prezados Clientes e Amigos que mudou o seu consultório para a

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.
(em frente ao cimento)

Telefone 114

LOULÉ

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das Tintas ROBBIALAC

Impermeabilizações com FLINTKOTE, de colaboração com os serviços especializados da SHELL

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

Este ano em LOULÉ' e, pela primeira vez no Algarve, Mário Simões actua no 7.º BAILE dos Estudantes de Loulé.

NATAL de 1962

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

ESCOLHA BEM — COMPRE MELHOR

REUNA O ÚTIL AO AGRADÁVEL

Aproveitando a oferta de valiosos Brindes durante a Campanha do NATAL de 1962

Não perca esta oportunidade e faça hoje mesmo uma visita aos estabelecimentos do AGENTE OFICIAL

PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Avenida Marcal Pacheco, 38 — Telefone 208

LOULÉ

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 52

PROBLEMAS do MUNDO ACTUAL

Pelo Dr. Francisco Bota Inez

Dando conta de algumas reflexões e preocupações, que tanto me trazem oprimido, escrevi, há tempos, meia dúzia de linhas e endereçei-as a um velho amigo.

Pois este companheiro de longa data, a quem, apresso-me a dize-lo, desde sempre reputo a maior consideração e idoneidade, classificou-as de exagero.

Visionário, meditabundo, são adjetivos que a tanto levam a supor. Admito inteiramente o meu exagero. Creio, contudo, que não é fácil afastar de nós uma parcela de inevitável pessimismo, quando olhamos à nossa volta e encaramos de frente alguns problemas do mundo actual.

Não consigo compreender, ou pelo menos aceitar, como em plena segunda metade do século XX a Humanidade esteja, simultâneamente, empenhada em tarefas tão diversas. Dir-se-ia, até, que nos vários Continentes deste tão conturbado Planeta, não se vive o mesmo momento histórico.

Enquanto uma Europa, uma grande parte do Continente Americano e uma pequena parte do Asiático se empenham no progresso da Ciência e na valorização intelectual, mercê dum apogeu de Civilização, a escassas horas de viagem destes «laboratórios» do progresso, poderemos encontrar pouco menos que Civilizações na plenitude da sua virgindade e primitivismo. Assim acontece até há bem pouco tempo, com os tão actuais e infelizes papuas, que parece ainda colecionarem cabeças humanas com a mesma naturalidade com que qualquer de nós poderá colecionar selos, ou outra bugiganga qualquer que disso seja suscetível. Ainda hoje o homem branco não tem acesso a algumas zonas interiores do Continente

Sul-americano, onde homens de pele vermelha continuam refratários às leis da evolução. Na hora actual ainda perpassa pelo Continente Negro uma onda de primitivismo, pretensamente evoluído, mercê dum condicionalismo de circunstâncias.

Mas a justiça do homem não fica por aqui, vai mais longe, quantas vezes mesmo longe demais...

Embora através da frieza dos números, não podemos deixar de ficar impressionados, quando nos lembramos de que mais de metade da humanidade vive subalimentada, uma outra quarta parte morre de fome, enquanto o privilégio de se alimentar elementarmente cabe à restante quarta parte, da qual ainda se extraem uns tantos milhares de almas (os superprivilegiados) aos quais não falta! Pelo contrário, tudo lhes sobra, até mesmo o egoísmo...

São tantas e tão complexas as convulsões, que alastrando pelo mundo fazem tremer a humanidade.

(Continuação na 5.ª página)

Gabinete Português DE LEITURA da Cidade de SALVADOR

Do director bibliotecário do Gabinete Português de Leitura da Cidade da Salvador, capital do Estado da Bahia, no Brasil, recebemos um cativante ofício de agradecimento pelo envio regular do nosso jornal, ao qual são dirigidas especiais palavras de apreço.

Registamos a gentileza.

DESPORTOS

VAI SIER CRIADA

a Associação de Atletismo de Faro

(nôla impulsionadora do Atletismo na nossa província)

Com a breve criação da Associação de Atletismo de Faro, organismo oficial que coordena a actividade atlética na nossa província — prevê-se uma nova era de progresso e projecção para a modalidade. A atestar o interesse que a mesma está a suscitar nos meios desportivos, salientam-se o elevado número de praticantes, já existentes, o facto de algumas das mais destacadas agremiações desportivas haverem criado a secção própria e os resultados alcançados pelos briosos representantes algarvios no Campeonato Nacional de 2.ª categorias e no Torneio «O Príncipe Mário Passo».

Restava finalmente o impulso criador da Associação de Atletismo, uma vez que a Federação havia cooperado na obra com a criação dum Centro Regional em Faro, o qual além da promoção e orientação de vários torneios já efectuados, mantém as sessões de treino e recrutamento de valores no Estádio Municipal da capital algarvia, durante vários dias da semana e com inicio às 18 horas. Há alguns dias realizou-se na sala de sessões da Associação de Futebol de Faro, para o efeito cedido, uma importante reunião, que foi presidida pelo Dr. Dídio Aguiar, Presidente do organismo federativo e em que tomaram parte numerosos delegados dos clubes algarvios. A todos foi exposto pelo Prof. Fortes Rodrigues, Director do Centro Regional os objectivos da reunião e as vantagens da oficialização da modalidade, bem como duma maior expansão da sua prática. Usaram ainda da palavra vários oradores, encerrando a sessão o Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo. Foi deliberado a criação dum comissão composta pelos gns. Arquitecto Pedro Mestre, (Ginásio de Tavira), Augusto Ramos Teixeira (Olhanense),

A camada juvenil louletana não pode ficar indiferente a esta modalidade de tão singular interesse, e para a prática da qual alguns jovens deste concelho têm manifestado especiais condições. Consta que está indigitado para fazer parte do conselho técnico da Associação o nome dum destacado individualidade do nosso meio, cuja dedicação à causa desportiva é bem conhecida.

João Leal

O NOSSO Aniversário

A propósito do X aniversário do nosso jornal, recebemos do Secretariado Nacional de Informação a amável carta que muito reconhecidamente agradecemos e gostosamente arquivamos:

Ex.º Senhor
Director do Jornal — «A Voz de Loulé» — LOULÉ

Em nome do Secretariado Nacional da Informação, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. Ex.º pela passagem, em 1 de Dezembro próximo, do aniversário do jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

A BEM DA NAÇÃO

Secretariado Nacional da Informação, 29 de Novembro de 1962.

O Director dos Serv. de Inform.

Ramiro Valadão

Setenciona

Entregar cartões de Boas Festas aos seus familiares, amigos ou clientes, faça-o com a conveniente antecedência, confiando a respectiva execução à

Gráfica Louletana

Telef. 216 «—» LOULÉ

O frio aproxima-se

PROTEJA-SE fazendo as suas compras na

Casa ZÉ CORTES

Barros Madeira

MÉDICO

RESIDÊNCIA: — R. D. Paio Peres Correia, 31

CONSULTÓRIO: — L. Dr. Bernardo Lopes, 21

Telefone 260 — LOULÉ

Consultas: 9,30 às 12,30 h.
14,30 às 18 h.